

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BERTOL, Rosenilda¹
RU: 1389918
SANTOS, Valério Xavier dos ²

RESUMO

O artigo apresentado tem como objetivo descrever o conceito do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), abordando os diferentes tipos de transtorno, expondo os possíveis comprometimentos que podem surgir na vida escolar do aluno que apresenta esse tipo de transtorno e quais as estratégias pedagógicas que podem auxiliar professores e pedagogos a trabalharem com esses estudantes. Evidenciando que a escola é importantíssima no desenvolvimento social e emocional de seus educandos, e é fundamental que ela busque desenvolver métodos adequados para diminuir as dificuldades de aprendizagem. Esse artigo foi desenvolvido com base em referencial teórico e foram realizadas pesquisas de alguns autores sobre o assunto. Destaco a importância do trabalho realizado em sala de aula, podendo ser notado que os profissionais da educação não se encontram capacitados para atenderem aos alunos com TDAH. Porém o artigo buscou evidenciar de forma fácil e sucinta, a compreensão desse transtorno no contexto escolar, propondo a utilização de testes que visam identificar alunos que apresentem esse tipo de transtorno. Enfatizando a importância da construção de estratégias que auxiliem não somente professores, mas também estudantes que se beneficiarão com essas mudanças, fatores muito relevantes para o desenvolvimento social e cognitivo dos mesmos.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Dificuldades de aprendizagem. Estratégias Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está cada vez mais presente em nosso dia a dia, sendo que muitas vezes é confundido pelo fato da criança ser ativa demais, inquieta, sendo interpretado muitas vezes como mau educada, justamente pelas reações impulsivas que apresentam. Porém uma criança que apresenta essas características não significa que elas possuem esse transtorno,

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 07- 2018. (semestre e ano).

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

pois também se oriunda muito da genética e do ambiente em que as crianças estão inseridas.

No decorrer da gestação a mãe pode ter apresentado complicações (eclampsia, duração prolongada do parto, má saúde materna) e outras adversidades durante a gravidez (uso de álcool, nicotina e drogas em geral). Assim sendo, nota-se que as causas do TDAH podem ter um sintoma isolado ou um conjunto de fatores. Torna-se indispensável um diagnóstico detalhado por diferentes profissionais, como psicólogos, psicopedagogos e psiquiatras.

Muitas vezes esses transtornos acabam passando despercebido pela família e sendo que na fase escolar, na alfabetização, quando o aluno precisa ficar mais tempo concentrado em uma determinada tarefa, que apresentará determinada dificuldade. Sabemos também que algumas escolas possuem problemas diversos que podem estar influenciando no comportamento do aluno, cabe a escola identificar e buscar ajuda.

O professor quando perceber que o aluno está apresentando dificuldades por um longo período vai estar fazendo uma análise e tentar identificar em qual distúrbio se encaixa, observando e fazendo anotações e após fazer encaminhamento para outros profissionais capacitados e especializados. São muitas as características de um aluno que tem TDAH, o professor precisa informar-se primeiro para não cometer erros.

Na escola, frequentemente os alunos são enquadrados num tipo de proposta educacional, e os alunos com TDAH saem prejudicados nessa maneira de processo pedagógico, pois não vão se adequar no padrão imposto. Devemos dar atenção individualizada, incentivando sempre o seu desempenho, aumentando assim sua autoestima, de maneira que transforme tudo aquilo que faz em algo que seja significativo, prazeroso e com sabor de conquista.

Muitas dificuldades são enfrentadas pelos professores quando possuem um aluno com esses sintomas em sala, muitas vezes são vistos com maus olhos pelos familiares, acabam julgando o professor por encaminhar o seu filho para especialistas, mas com o tempo percebem que a intenção é sempre ajudar.

O diagnóstico precoce é muito importante na vida dessa criança que precisa dessa ajuda, para poder lá na frente ter um desempenho melhor na aprendizagem, podendo assim acompanhar sua turma. Dependendo do grau de déficit vai ser inserido

remédios controlados por se tratar de uma doença mental, mas junto com esses remédios devem ser acompanhados com orientações para os familiares e professores com técnicas de autocontrole, assim saberá como se comportar em determinados lugares.

Existem muitas maneiras de intervenção na alfabetização, sendo que partirá do professor os primeiros passos, contando sempre com ajuda de uma equipe multidisciplinar na identificação para após estar inserindo métodos que iram facilitar a alfabetização desse aluno.

Os objetivos gerais e específicos dessa pesquisa é focar na ajuda desses alunos, devemos rever as metodologias aplicadas, fazendo adaptações curriculares, fornecendo atividades diferenciadas principalmente aquelas mais curtas, não forçando esses alunos a ficar muito tempo em uma só atividade, deixando-os mais irritados e não sendo produtivos.

No desenvolver deste artigo citarei vários autores que serviram de base, juntamente com alguns artigos, para minha pesquisa e que destacaram que é de fundamental importância a intervenção no desenvolvimento em todos os aspectos.

2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Os portadores do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentam algumas alterações dos sistemas motores, perceptivos, cognitivos e do comportamento, comprometendo a aprendizagem, e está localizada na região frontal do cérebro, essa parte é responsável por controlar os comportamentos inadequados e impulsivos. Sendo que alguns cientistas já compararam com imagens de um cérebro de uma criança com distúrbio com a outra sem o distúrbio, e que não apresentaram nenhuma alteração física neurológica no cérebro.

É na idade escolar e no processo de alfabetização que os sintomas desse transtorno são mais perceptíveis e mais fáceis de identificar, pois o aluno tem grande dificuldade, não consegue fazer uma atividade que necessita concentração por muito tempo, levanta e faz coisas sem pensar, inquieto, as letras são ilegíveis, tem dificuldade em formar um texto, apresentam dificuldades na leitura, não conseguem acompanhar a turma, esses sintomas podem até persistir na vida adulta senão tratadas na infância.

Cada dia nos deparamos com mais crianças inquietas nas salas de aula e ali está o grande desafio de como proceder e investigar se possuem ou não esse transtorno. Sabemos que os professores sempre devem estar atualizados e preparados para enfrentar desafios e também buscar compreender as características desses distúrbios com objetivo de ajudar essas crianças e jovens nas suas necessidades específicas.

O TDAH não é considerado um transtorno de aprendizagem, mas em decorrência de alguns sintomas apresentados muitas crianças acabam tendo prejuízos na aprendizagem. O TDAH não vai limitar a criança em nada, só que para aprender vai ser preciso seguir alguns caminhos, ajudando a superarem essas dificuldades.

2.1 IDENTIFICANDO O TDAH

Existe uma diferença entre TDA (Transtorno do déficit de atenção) e TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) que é o transtorno de déficit de atenção com ou sem hiperatividade, no TDA a criança é bem dispersa, já no TDAH além da falta de atenção ela apresenta um comportamento hiperativo, como inquietação e impulsividade. Ao investigar o comportamento da criança devemos dar atenção para aquela que apresentar um quadro que persiste a mais de seis meses que se manifestam em dois contextos, em casa e na escola. Mas o termo mais comum é o TDAH.

O TDAH é um dos transtornos mais conhecidos, por se tratar de uma doença crônica que causa vários comportamentos agressivos, ansiedade, dificuldade de aprendizagem, inquietação, entre outros. Os casos geralmente são detectados na infância e acompanham as pessoas durante a vida toda. Em alguns casos as pessoas nascem com o problema e em outros passa a apresentar o problema após episódios de tensão e estresse.

É fundamental que os alunos que possuem suspeita de TDAH sejam bem avaliados por professores, equipe pedagógica e após encaminhada por especialistas da área da neurologia e da psicologia e assim que forem diagnosticados terão que logo iniciar um tratamento, cada um no seu caso, sendo assim, haverá necessidade

de inserir remédios para controlar os impulsos, mas sabemos que só os remédios não vão resolver, devemos combinar esses medicamentos com orientações aos pais de como ajudar seus filhos percorrer esse caminho.

Sobre diagnóstico do TDAH, Fortunato (2011, p. 73-79), explica que:

A partir do diagnóstico confirmado, começar um trabalho sério e definitivo, com métodos pedagógicos eficientes onde a participação de pais, instituição e professores estejam em sincronia, envolvidos e comprometidos com o bem-estar e a aprendizagem do estudante na sua formação humana como um todo. (FORTUNATO, 2011, p. 73-79).

Sendo feito o diagnóstico precoce, o aluno poderá ter um desenvolvimento maior e poderá acompanhar a sua turma, pois seguindo as rotinas saberá o que deve fazer e como se comportar em determinadas situações. Porém é fundamental que o diagnóstico seja realizado por pessoas capacitadas e especializadas, sendo que a criança deve ser acompanhada e observada criteriosamente, antes mesmo de um diagnóstico.

Para ajudar na investigação, precisam conhecer seus familiares, saber onde ele mora, quantas pessoas moram com ele, saber a opinião dele e dos familiares, quais suas vontades, sonhos, suas dificuldades, se sofre com o preconceito ou não, pedir se a família tem algum conhecimento sobre esse transtorno e informar no que for necessário, todas essas informações serão muito importantes para ajudar no diagnóstico e após estar levando para equipe dar continuidade na escola, os envolvidos devem saber como vai acontecer todo esse processo. Juntos todos saíram ganhando com o desempenho do aluno e seus respectivos resultados.

Professores juntamente com a equipe pedagógica, podem ajudar na identificação do transtorno e após encaminhar para especialistas da área da neurologia e da psicologia que poderão estar diagnosticando esses portadores de TDAH, e dependendo do grau de déficit é receitado remédios para controlar impulsos.

O TDAH é caracterizado por três sintomas: falta de atenção, hiperatividade e impulsividade, como já colocado, o que traz grandes dificuldades no processo de aprendizagem. Lembrando que ele se define como:

- Falta de atenção, no caso da criança com TDAH, pode significar hipermobilidade na atenção, assim o indivíduo não consegue manter-se concentrado por muito tempo;

- Hiperatividade representa aumento da atividade motora, deixando a pessoa frequentemente em movimento;

- Impulsividade é o que faz com que pequenas coisas despertem fortes emoções nos sujeitos e isso fornece o combustível de suas ações (ABDA, 2016b).

Para alunos diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) o indicado é a utilização de medicamentos, o mais utilizado para esses casos é o Ritalina. “Estudo divulgado recentemente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) evidencia que, em três anos, o consumo de metilfenidato, princípio ativo de remédios como Ritalina, Concerta e Ritalina LA, “teve um aumento de 73,5% entre crianças e jovens de 6 a 16 anos” (FERNANDES; HAMERMULLER, 2013, p. 8).

Ao que tudo indica ouve um aumento muito grande em diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH), principalmente os tratados com remédios (DELL’AGLI, 2013, p. 4).

Existem muitas polêmicas sobre o uso desses medicamentos, pois muitos acabam causando efeitos colaterais, pois cada organismo é único e o medicamento só vai fazer efeito por algumas horas, não resolvendo a dificuldade que o aluno enfrenta na sala de aula e no seu dia a dia. Devemos questionar o uso dos medicamentos pois devem conter outros caminhos para percorrer e ajudar nesse transtorno.

Para a psicopedagoga Maluf (2005, p.2, *apud* Fernandes; Hamermuller, 2013), é preciso estar atento se:

De 4 para 5 anos, a criança não começa a se acalmar, a prestar atenção, não consegue fazer uma sequência correta, não consegue saber os meses do ano, não consegue decorar coisas desse nível, começa a ter dificuldade de ficar sentado a não ser que seja na frente da televisão ou computador, não se entretém ou quando se entretém faz um escândalo para mudar de atividade. Os pais devem fazer uma consulta com um psicopedagogo para iniciar um tratamento (2005, p. 2).

Sendo constatado o transtorno, o trabalho precisa ser realizado em cooperação com os pais, familiares e professores, pessoas com as quais a criança convive, onde todos os envolvidos devem participar para um melhor desempenho desse aluno, sabemos que algumas famílias acabam negando a ajuda, muitas vezes por conta do

preconceito que ali existe, mas quando a família está disposta em compartilhar essas angustias será mais fácil a identificação do distúrbio, em seguida o tratamento e por fim o trabalho realizado para ajudar no seu desenvolvimento.

2.2 TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO

Existem variadas formas e técnicas para serem desenvolvidas em sala de aula na alfabetização para estarem ajudando os alunos com esse déficit, importante destacar que a equipe escolar deve estar unida e focada no desenvolvimento do aluno, contando sempre com apoio de toda a escola e seus familiares.

Para ajudar o aluno com TDAH devemos rever as metodologias utilizadas, as adaptações curriculares que podemos fazer através das atividades aplicadas, oferecer a esse aluno atividades diferenciadas dos demais educandos, principalmente atividades mais curtas, que não vão exigir a atenção dele por muito tempo.

Quando esses alunos são estimulados e tem interesse em fazer determinadas tarefas eles vão sentir-se mais realizados e mais tranquilos. Silva (2009, p. 22), relata sobre o assunto dizendo que:

Se por um lado o adulto e a criança TDAs têm profunda dificuldade em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações que sejam obrigatórias, por outro lado podem se apresentar mais concentrados em outros temas e atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva. (SILVA, 2009, p. 22).

Os professores de modo geral se veem perdidos e com dificuldades em trabalhar com alunos que apresentam problemas de aprendizagem, muitas vezes pelo fato de não receberem nenhuma instrução ou capacitação, ou pela carência de materiais didáticos apropriados.

Pois várias perguntas ficam no ar: Como ensinar o aluno com TDAH? Que métodos utilizar para o aluno aprender? Esses são alguns questionamentos que nós professores nos deparamos todos os dias no ambiente escolar, já é difícil ensinar alunos que não possuem nenhuma necessidade, imagina então, como deve ser complicado para quem possui necessidade especial.

Além disso, para um melhor desenvolvimento é necessário que sejam estabelecidas rotinas e tarefas, de modo que seja exigido que o aluno as cumpra, deixando visível em listas. Porém essa rotina deve ser seguida também em casa para

que essa criança aprenda a cumprir regras e consiga se concentrar com o que está fazendo. Inserindo essa rotina e conseguindo dar continuidade em sala, não somente o aluno com TDAH será beneficiado, mas a turma como um todo.

Alguns pontos estratégicos sugeridos por Seno (2010, p.3), para ajudar os professores a diminuir os comportamentos inadequados e a desatenção em sala, ajudando na aplicação da metodologia no decorrer da aula:

[...] sentar o aluno bem na frente e distante da porta ou janela; exigir que tenha um número menor de alunos em sala de aula; procurar sempre manter uma rotina diária; propor atividades pouco extensas; intercalar momentos de explicação com os exercícios práticos; mudar as estratégias deixando mais atrativas; explicar detalhadamente a proposta; manter organização e silêncio em volta da escola e sala; orientar a família sobre o andamento do processo; evitar situações desconfortáveis onde haverá distração.(SENO, 2010, p.3).

Essas atitudes adotadas pelos professores serão para beneficiar o aluno que tem TDAH e seus colegas, ajudarão na organização da sala e na metodologia aplicada para facilitar a aprendizagem e também vai ajudar na relação professor-aluno.

O ambiente aonde esse aluno está inserido também pode interferir no desenvolvimento dele, para um bom acompanhamento os profissionais deverão utilizar métodos essenciais.

Na sala de aula as atividades são bastante dinâmicas, mudam o tempo todo, é muito importante avisar o aluno com antecedência o que vai acontecer, o que vão fazer em determinado local e horário, combinar regras e o tempo necessário para tal atividade. Com algumas rotinas predefinidas ficará mais fácil a convivência.

Em casa os familiares poderão estar ajudando na organização da mochila e nos materiais que devem ser levados para escola, colocar lembretes em cada disciplina, encapar os livros de acordo com cores diversas para não confundir, colocar nomes nos materiais de uso próprio para facilitar a identificação no caso de perda, as orientações para tarefas terão que ser anotadas numa agenda onde a família terá acesso para ajudar na atividade em casa, são pequenas atitudes que ajudaram na organização da rotina dele.

As crianças hiperativas são bem agitadas em sala de aula, devemos estar ocupando elas, chamando para algumas tarefas, ajudar a pegar um material para o professor, pedir para apagar o quadro, entregar atividades para os colegas, deixando ela participar e tornando-o um ajudante, assim sentirá útil e respeitado.

Como cita a autora abaixo, existem algumas ações e estratégias para ajudar os alunos na fase da alfabetização, principalmente na parte da leitura, onde possuem maiores graus de transtornos de aprendizagem.

1. Realização de leitura em voz alta; 2. Ilustração de histórias lidas; 3. Levantar aspectos importantes do texto que será lido, auxiliando a seleção de informações importantes; 4. Discutir o assunto antes da leitura, levantando conhecimentos prévios ou hipóteses sobre o assunto; 5. Discutir depois da leitura, enfatizando o que foi relevante no texto; 6. Estimular o uso de livros diversificados, abordando diferentes assuntos de formas variadas. Crianças em geral, especialmente crianças com TDAH, são ávidas por novidades e movidas pela curiosidade. (FREITAS, 2011, p. 155).

O TDAH por ser um quadro de dificuldade na aprendizagem, por falta de atenção e ser muito ativa, sempre vai haver vários caminhos a se percorrer em sala de aula, devemos viabilizar a autonomia do aluno e seu autoconhecimento, pelo desenvolvimento de suas habilidades. Vale destacar que é muito importante estimular a autoestima e sempre valorizando o que ela possui de melhor.

Lá na alfabetização é interessante trabalhar com jogos e brincadeiras para desenvolver a imaginação e criatividade, já que os alunos com TDAH geralmente são bem criativos. Incluir contação de histórias, cantigas, teatros, poemas, esses são algumas ferramentas para utilizarmos e aproveitar no contexto escolar.

Trabalhar com arte em sala de aula pode incentivar a se redescobrirem como sujeitos e encontrar a si mesmas, tanto pela dança, teatro ou música. Estimulando com atividades de arte e lúdicas vamos aguçar a imaginação delas e fará com que se desenvolva de forma autônoma.

A aula deve ser motivadora, dinâmica, prática, de linguagem simples e objetiva, mudar o tom de voz, repetir o conteúdo quantas vezes for necessário e revisar para poder memorizar o que é importante.

Segundo Fernandes; Hamermuller (2013, p. 9) “É importante que os professores conheçam técnicas e estratégias que possam auxiliar os alunos com TDAH a terem melhor desempenho, sendo que em alguns casos é preciso ensinar ao aluno técnicas específicas para minimizar as suas dificuldades”.

De acordo com alguns professores:

Durante a formação acadêmica nas áreas de licenciatura não existe uma disciplina que trate dos assuntos relacionados a casos de alunos especiais formando apenas profissionais para educandos que apresentam desenvolvimento dentro do que é esperado, sendo assim mais uma vez afirmo a importância de se apresentar aos professores estudo relacionado às diversas áreas das deficiências na aprendizagem (FERNANDES; HAMERMULLER, 2013 p. 15).

Na vida profissional de um professor, nos deparamos com diversos alunos com dificuldades especiais, pois esses professores não vão estar aptos para desenvolverem trabalhos e estarem ajudando no desenvolvimento desses alunos. Pois sempre deverão ir em busca de informações e alguns cursos de especialização, a escola também será responsável em oferecer formação continuada sobre as diversas áreas das deficiências para saber como agir e dar um suporte em sala de aula, mas também dependerá do interesse de cada professor.

Já presenciei em sala de aula um aluno com suspeita de TDAH, é impactante a primeira experiência, chega a ser assustadora, primeiro que a equipe escolar não vai te falar que esse aluno apresenta certas dificuldades, aos poucos você vai descobrindo. Esperava que ao passar uma atividade no quadro todos os alunos iriam copiar e logo responder, mas não é assim que funciona, primeiro que ele nem vai conseguir copiar, e vai atrapalhar muito o professor e seus colegas, vai ter muitos atritos, discussões, brigas e ele vai te encher de perguntas sem ser sobre o assunto da aula, sempre mudando o foco.

O professor tem que ser um verdadeiro contorcionista, ir atrás de respostas para cada comportamento, investigar, e fazer um estudo bem a fundo sobre esse distúrbio, pois a faculdade não te prepara para esses desafios, vai te ensinar sim, mas na parte teórica, na prática que vamos aprender os verdadeiros desafios enfrentados por todos os professores.

Após os encaminhamentos aos especialistas, e com a ajuda da família, foi diagnosticado com TDAH, a partir dali tudo muda, já conhecemos o aluno e já vamos saber como prosseguir o trabalho em sala e contando com o apoio dos colegas para serem mais compreensivos.

Por mais que seja uma pequena experiência em sala de aula, o viver na pele como se diz, já foi muito gratificante e valioso para o entendimento desse transtorno, devemos estar sempre em alerta, pesquisar e buscar alternativas que possam ajudar esses alunos.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem como base a pesquisa bibliográfica que visa apresentar como devemos intervir e como utilizar algumas estratégias pedagógicas que são de extrema importância na vida desses alunos com TDAH, principalmente na alfabetização lá ensino fundamental.

A metodologia escolhida para a construção deste trabalho de pesquisa é a opção da abordagem qualitativa baseada em estudo bibliográfico, levantamento de dados onde a pesquisa foi realizada por meio de leituras, a partir de livros, autores, sites, artigos e fontes eletrônicas que tratam sobre o tema pesquisado.

A pesquisa qualitativa:

Vale-se de procedimentos de coleta de dados os mais variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa (GIL, 2008, p.141).

Os principais autores que foram priorizados para contribuir neste artigo foram (FORTUNATO, 2011), (SILVA, 2009), entre outros, junto também com a colaboração de outros estudiosos que destacam como é importante inserir métodos adequados para diminuir as dificuldades de aprendizagem, lembrando do papel do professor como mediador desse processo, destacando também o quanto eles aprendem com formas diferentes de ensinar.

Apontar também a importância de estar conhecendo as obras desses autores que foram de fundamental importância e juntos enriqueceram esta pesquisa bibliográfica.

Baseando-se nos estudos realizados e teorias citadas pelos principais autores, percebi como as intervenções são necessárias na vida das crianças, pois é através delas que as crianças apresentam suas habilidades e suas funções cognitivas que estão profundamente interligadas.

Essa pesquisa bibliográfica é de grande importância para todos os professores, pois isso nos auxilia de como engajar o processo ensino aprendizagem no ambiente escolar atendendo todas as especificidades existentes.

Neste artigo abordarei também apenas algumas reflexões sobre a importância dos métodos utilizados no desenvolvimento da criança com TDAH, bem como o diagnóstico precoce. Acredita-se que como existem variadas colocações sobre esse assunto, pois as ideias que estão esboçadas nele não se esgotam, sendo que estas e outras questões podem ser pesquisadas e discutidas para aprofundar ainda mais o conhecimento sobre esse transtorno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa evidencia que os professores conhecem alguns sintomas do TDAH, mas não possuem conhecimento suficiente para detectar o distúrbio, sabemos a importância da busca de conhecimento para estar dando os primeiros passos tendo um olhar diferenciado e atento àquele aluno que não está acompanhando a turma. Observar as habilidades e analisando, podemos ter um pouco de entendimento para depois poder intervir.

Sabemos que esse transtorno é um problema de saúde mental que possui três características, que são: a desatenção, agitação e a impulsividade, mas sabemos que só os remédios não vão resolver, devem combinar esses medicamentos com orientações aos pais, professores e algumas técnicas de autocontrole que assim ajudará essa pessoa a ter uma vida normal, podendo trabalhar, ter sua família e viver em comunidade.

O diagnóstico precoce é muito importante e depende de uma avaliação multiprofissional, dependendo do grau de dificuldade após o diagnóstico o profissional vai estar inserindo remédios controlados como cita a autora logo a cima, porém não serão só os remédios que trarão desempenho nesses alunos, devem incluir rotinas e regras tanto na escola como em casa.

Alguns estudos comprovam um grande aumento na indicação no uso de medicamentos entre crianças e jovens, sendo assim os diagnósticos aumentaram consideravelmente nos últimos anos.

Para haver uma boa relação professor-aluno, algumas estratégias são utilizadas em sala de aula, como por exemplo, sentando o aluno bem na frente e longe da porta e das janelas, mudando as atividades deixando-as mais atrativas, manter o

silêncio e organização do local, são pequenas atitudes que facilitam o andamento e o desempenho do aluno que tem TDAH e seus colegas.

O TDAH sempre vai ser um desafio para a educação, o professor desempenha um papel muito importante no desenvolvimento de uma criança com déficit de atenção e hiperatividade, pois vai ser ele que ensinará a ferramenta básica que é a leitura e a escrita que será utilizada em toda sua aprendizagem até a vida adulta, esse processo precisa ser adaptado e bem planejado para evitar desvios na aprendizagem, cabe a todos os professores estarem aptos e preparados para esses desafios.

Vimos também que os professores devem estar sempre bem atualizados, buscando conhecimentos sobre a especificidade de cada aluno, aplicando metodologias específicas, adaptando materiais e não exigindo um longo período a cada atividade, pois o aluno com TDAH não vai conseguir ficar por muito tempo ali concentrado na mesma atividade.

No decorrer deste texto, destacarei o desempenho e a dedicação do professor em sala de aula para alfabetizar essas crianças, as metodologias utilizadas e os desafios enfrentados dia após dia, contando sempre com apoio pedagógico e a ajuda dos familiares.

É dever da secretaria da educação de cada escola do município oferecer uma formação continuada aos seus professores, ainda mais na escola que tem uma maior demanda de alunos que foram diagnosticados com TDAH, cada dia mais esses diagnósticos estão aumentando, e não podemos simplesmente fingir que não existem.

A escola, juntamente com a família desenvolvem um papel muito importante na vida desses alunos, devem intensificar esse laço dia a dia fazendo valer a lei de inclusão e da igualdade, dando ao aluno uma oportunidade de ser inserido em nossa sociedade.

Seria muito importante que os transtornos e deficiências fossem tratadas como disciplinas na faculdade de pedagogia, como por exemplo Libras que é uma disciplina obrigatória, sendo que o professor estaria mais preparado e seguro por estar ajudando no desenvolvimento do aluno e ajudar seus familiares a dar continuidade.

Devemos ser mais compreensivos e ter menos preconceito, pois já é difícil para uma criança que vai à escola e sofre bullying por ser desatento e impulsivo, a vida dessa pessoa pode se complicar quando adulta, casada, com filhos e emprego. Até tempo atrás o TDAH era visto como distúrbio só em crianças e que desaparecia com

o tempo. Mas não é nada disso, pois 50% dos casos acompanham até a vida adulta, e se não tratada precocemente a expectativa de vida diminui bastante.

Conclui-se que devemos ter um olhar mais compreensivo para com esses alunos, não podemos estar sempre julgando, por atrapalharem nossas aulas ou por causa de seu comportamento descontrolado e acelerado, sabemos que eles possuem um grande potencial e poderão contribuir para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Ajustes, adaptações e intervenções básicas para alunos com TDAH.** 2016a. Disponível em: <https://tdah.org.br/ajustes--adaptacoes-e-intervencoes-basicas-para-alunos-com-tdah>. Acesso em: 31 fev. 2021.

FERNANDES, L. M; HAMERMULLER, D. O. **Os Desafios da Escola Paranaense na Perspectiva do Professor PDE.** Paraná, v.1. 2013 Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_ped_artigo_luzia_mara_fernandes.pdf>.Acesso em 23 set.2019.

FORTUNATO, S. A. O. **A escola e o TDAH:** práticas pedagógicas inovadoras pós-diagnóstico. X Congresso Nacional de Educação – Educere; I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE – PUC. Nov. 2011. Disponível em: Acesso em: 7maio 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas:** TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

FREITAS, I. B. TDAH: contribuições para o desenvolvimento acadêmico. In: SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. (Org.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem:** entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2011, p. 17-36.